

Caiado defende sua testemunha

Candidato do PSD acusa o PT de treinar pessoas na Líbia para combater adversários

Durante o comício que realizou segunda-feira à noite, em Belém, o candidato Ronaldo Caiado (PSD) justificou o desaparecimento do administrador de empresas Paulo Cezar Argento, funcionário da Lubeca Empreendimentos e Administração, e sua principal testemunha no processo que move contra a Prefeitura de São Paulo. Se-

gundo Caiado, Argento não está escondido. Apenas não quer ficar exposto, "porque o PT tem homens treinados na Líbia para chacinar as pessoas que se colocam contra o partido", afirmou o candidato, ressaltando que Argento deve satisfação apenas à Polícia Federal e à Receita Federal e não a uma "prefeitura corrupta".

Caiado pretende estudar com sua assessoria jurídica uma forma de impugnar a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República. Ele afirma querer saber "se candidato mantido por verba de

corrupção ainda pode persistir no pleito eleitoral".

COMISSÃO DE INQUÉRITO

O deputado e ex-governador de Mato Grosso, Júlio Campos (PFL), anunciou, ontem, em Brasília, que está colhendo assinaturas para criar uma Comissão Parlamentar de Inquérito, na Câmara, para investigar a denúncia de corrupção na administração do PT em São Paulo e seus reflexos na eleição presidencial. Campos informou que os deputados estão dispostos a agir, pois apesar de haver na casa apenas cerca de 100 deputados, em pouco mais de uma hora ele obteve 60 assinaturas. Para iniciar a CPI é preciso um total de 165 adesões.

APURAÇÃO EM SÃO PAULO

O presidente da Câmara Municipal, Eduardo Suplicy, garantiu, ontem, em São Paulo, que o mesmo empenho que o levou a apurar as irregularidades na Câmara paulista, agora o movem no caso Lubeca. Por isso, ele procurou, ontem, o presidente da Comissão Especial de Investigação (CEI) que apura o caso, vereador Pedro Dallari, líder do PT, para pedir a agilização no ritmo das apurações. Suplicy quer um número maior de depoimentos no menor prazo possível.

Aos vereadores que reclamam a presença do líder do PT — partido que está sendo acusado na CEI — na presidência da comissão, Suplicy responde que esse cargo é ocupado por quem solicita a abertura do processo de investigação. No caso, duas pessoas pediram: Viviane Ferraz (PL) e o Dallari. Como Ferraz preferiu ser o relator da comissão, que é o cargo mais importante porque é quem irá dar o parecer, coube a Dallari a presidência.



Epitácio Pessoa/AE — 3/2/89

Suplicy: "Vou até o fim nas apurações no caso Lubeca"